

ALGUNS ESTUDOS SOBRE EVASÃO E PERSISTÊNCIA DE ESTUDANTES

Katia Siqueira de Freitas

Ph.D. em Administração da
Educação e Pós-doutorado em
Educational Administration
– The Pennsylvania State
University; Professora e
pesquisadora do Mestrado em
Políticas Sociais e Cidadania –
UCSAL.
Salvador – BA [Brasil]
katiasf@ufba.br

Neste artigo, discutem-se alguns trabalhos que tratam da evasão e da persistência de estudantes no sistema educacional presencial e a distância. As pesquisas mencionadas foram realizadas em vários países, tais como Inglaterra, Estados Unidos, Costa Rica, Venezuela, Uganda e Brasil. Na primeira parte do texto, apresentam-se mais estudos realizados no sistema presencial, e na segunda, pesquisas realizadas no sistema a distância e, mais especificamente, nas fases consideradas de primeira e segunda gerações de educação a distância. Neste artigo, verifica-se que as instituições educacionais podem e devem implementar serviços de apoio aos estudantes para prevenir evasão e ajudá-los a ter sucesso educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Evasão de estudantes. Persistência.

1 Introdução

Ninguém mais duvida do mérito que a educação de boa qualidade e o cumprimento dos estudos formais efetivamente têm no imaginário do cidadão, no mundo do trabalho e das relações sociais, ou melhor, em todos os aspectos da sociedade. A autoestima elevada dos bem-sucedidos academicamente e o respeito da sociedade são inegáveis. Contudo, em todo o mundo, boa parte dos que ingressam no sistema formal de ensino não consegue cumprir com seus objetivos e metas iniciais: aprender novos caminhos intelectuais, conhecer científica e tecnicamente seu campo de interesse e ter o diploma como forma de reconhecimento social de seu esforço, além de se inserir no mercado do trabalho ou atualizar-se com a produção do conhecimento.

Uma infinidade de vetores tem sido apontada por pesquisadores acadêmicos e leigos como obstáculos que impedem o avanço nos estudos formais e sistemáticos. Entre os muitos motivos relacionados com a desistência e o fracasso educacional de estudantes estão os aspectos relacionados com a complexidade da vida pessoal, familiar, financeira e laboral. Além disso, existem as instituições responsáveis pela educação e as políticas sociais mal implementadas, que nem sempre atendem às necessidades dos estudantes e praticamente os deixam evadir, sem sequer demonstrar interesse em tentar identificar a causa e verificar se é possível evitar a evasão.

Várias têm sido as pesquisas sobre o tema evasão e persistência de estudantes. Esse tema, ousamos afirmar, é tão antigo quanto a escola presencial formalmente constituída. Pesquisas sobre ele se avolumaram após a Segunda Grande Guerra Mundial.

Mais recentemente, com o advento da educação a distância, pesquisas e estudos sobre as razões da evasão e como superá-la continuaram a ser mais importantes, tendo em vista que a evasão em cursos e programas a distância vem suplantando a dos cursos presenciais em todos os níveis.

A relevância e a pertinência de considerar vetores que possam ajudar a imensa população de alunos e de potenciais estudantes, de todas as faixas etárias, a ser academicamente bem-sucedida são inegáveis. Evitar o aumento do número de excluídos dos sistemas de ensino é um dever de todos os que conseguem desenvolver as estratégias e habilidades necessárias ao bom desempenho educacional. O compromisso nacional “Todos pela Educação” não pode deixar que a evasão de estudantes continue a ocorrer nessa proporção.

Afinal, as políticas nacionais e internacionais recomendam todos na escola, sem deixar um só estudante fora das instituições de ensino. Contudo, inseri-los no sistema educacional não garante que permanecerão ou que terão sucesso acadêmico. Urge, pois, discutirmos estudos que possam subsidiar políticas educacionais que tenham a capacidade de apoiar os estudantes ao longo de sua caminhada.

Considerando essas questões e pensando em contribuir com os pesquisadores e estudiosos sobre o tema, resgatamos, neste artigo, alguns dos estudos realizados para nossa tese de doutorado e pesquisas desenvolvidas no período do pós-doutoramento.

2 Foco das pesquisas

Durante muitos anos, o foco das pesquisas sobre evasão de estudantes concentrou-se nas razões pelas quais esses jovens abandonam o sistema formal de educação. Mais recentemente, há uma tendência para que esse tipo de estudo examine como os estudantes podem ser encorajados a persistir na vida escolar, passando-se a enfatizar a prevenção da evasão e a permanência dos estudantes, ou seja, como estimulá-los a permanecer no sistema de ensino com sucesso. No fim dos anos 1980, surge uma nova tendência, voltada para publicações que apresentam casos de sucesso de alunos e instituições de ensino, com o intuito de estimular a ambos a atingir bons resultados.

Cope (1980) divide a pesquisa sobre a permanência dos estudantes em sete categorias de acordo com o foco principal. A primeira corresponde ao período anterior à Segunda Grande Guerra Mundial, quando os estudos eram sobretudo descritivos. Na segunda, entre a Segunda Grande Guerra e o início dos anos 1950, os estudos eram largamente preditivos. Na terceira, no fim dos anos 1950 e 1960, a preocupação era com a adequação dos estudantes às instituições de ensino. Na quarta, durante no fim dos anos de 1960, focalizavam-se a tipologia dos estudantes “evadidos” e suas experiências na escola. Na quinta, associada com os últimos cinco anos de 1970, enfatizavam-se as variáveis institucionais. A sexta, que cobria os anos da segunda metade de 1970, concentrava-se, mais especificamente, em como as instituições valorizavam ou incentivavam os estudantes a completar seus cursos. Discutia-se largamente conceito de estudantes que paravam temporariamente ou transferiam-se à procura de mais satisfação com os estudos. Na sétima e última, dava-se ênfase nos seguintes aspectos: qualidade da interação entre professores e estudantes, o tipo de diploma e de certificados oferecidos no final dos cursos e ajuda financeira e bolsas de estudos oferecidas. Mais recentemente, a tendência é aumentar o leque de estudos e considerar mais amplamente o efeito das políticas sociais nos caminhos e destinos dos potenciais estudantes (crianças, jovens, adultos e idosos) que, por evolução do sentido e da importância dada à educação no planeta, têm o direito e, acima de tudo, a expectativa de poder estudar durante toda a vida e em qualquer circunstância e lugar (em casa, no hospital, na prisão etc.) com o apoio da metodologia de educação a distância.

Com o tempo, foram elaborados estudos que abordavam vários desses aspectos, pois as pesquisas passaram a indicar que, na maioria das vezes, há uma combinação de variáveis que afetam a decisão do estudante de continuar os estudos na mesma instituição, tais como transferir-se para outra instituição, evadir-se e não voltar a estudar e evadir-se e voltar a estudar no mesmo curso ou em curso diferente. Enfim, as possibilidades passaram a ser diversas, pois cresceu o número de opções que o estudante tem de cursos e

instituições de ensino públicas e privadas, assim como de estudos presenciais ou a distância. Cresceram os estudos com forte fundamentação teórica, assim como os empíricos, e os pesquisadores passaram a examinar múltiplos fatores.

3 Cenário dos estudos

A revisão de literatura indica que a maioria das pesquisas sobre evasão e permanência dos estudantes tem-se centrado nos vários níveis de ensino do sistema presencial tradicional, aqui identificado como o sistema formal de ensino que vai da pré-escola à pós-graduação. Contudo, estudos sobre a evasão na educação infantil¹, creche e pré-escola podem ser considerados raros se comparados com a profusão de pesquisas nos demais níveis de ensino.

No cenário internacional, podemos citar alguns estudos desde a década de 1960 que tiveram impacto na literatura e desdobramentos importantes. Os primeiros, que tratavam da evasão em cursos de educação a distância, versavam sobre evasão em cursos, via:

- a) correspondência, como os de Clarke (1968), Brittain (1972), Castro e Guaranyes (1977);
- b) rádio, como os de Kinyanjui (1977), Spain (1977) e Sotelo (1977);
- c) televisão, como os de Giltrow e Duby (1976);
- d) multimídia, como o trabalho de Malaughlin (1973) e
- f) universidade de educação a distância, com a pesquisa de Siqueira de Freitas, realizada no fim de 1989 e tornada pública em 1982.

A literatura impressa e a mídia eletrônica registram vários estudos sobre esse tema. Alguns estão relacionados com a educação básica, como os

1 No site <<http://recanto-dasletras.uol.com.br/artigos/889344>>, há um artigo interessante intitulado Evasão na Educação Infantil: desvalorização, que convém ser lido por quem tem interesse no assunto.

² A Universidade Nacional Aberta da Venezuela foi o campo empírico de minha pesquisa sobre evasão de estudantes.

trabalhos de Elligett e Tocco (1981), Rumberger (1981), Poole e Law (1981). Já outras pesquisas estão voltadas para a educação superior, como as de Gresty, Hunter e Kleiman (1981) e as de Donsky e Judge (1981). Nesse período, podemos encontrar alguns estudos sobre evasão e permanência de estudantes em cursos superior a distância, a maioria relacionada com a Universidade Aberta da Inglaterra (Open University) e , em escala bem menor, alguns poucos com a Universidade Nacional Aberta da Venezuela².

4 Referencial teórico

Tanto Spady (1970) quanto Tinto (1975) chamaram a atenção dos pesquisadores para a necessidade de estudos teóricos que respaldassem pesquisas sobre o tema em pauta. Eles enfatizaram a importância de base teórica que considerasse uma multivariabilidade de desenhos e de fatores que pudessem ser submetidos a tratamento estatístico.

Para Bean (1981, p. 2), o modelo de explicação sociológica do processo de evasão, elaborado por Spady na década de 1970, foi, em verdade, o primeiro modelo teórico. Spady tomou por base o desenho do estudo de Émile Durkheim sobre suicídio. Ele entende evasão como o resultado de um processo longitudinal e, por analogia com o estudo de Émile Durkheim, acredita que o indivíduo que compartilha valores com o grupo social e tem amigos que o apoiam apresenta menos tendência ao ato do que aquele que não aceita os mesmos valores do grupo social nem tem o apoio de amigos.

Seu modelo combinava diversas variáveis, como valores, notas obtidas, congruência normativa e apoio dos colegas e amigos que contribuíam para a integração social. Esse apoio propicia, na sua visão, mais comprometimento com a instituição e com o grupo, diminuindo a probabilidade de os estudantes se evadirem. Já algumas variáveis relacionadas com seu perfil

familiar, socioeconômico e acadêmico poderiam aumentar a possibilidade de evasão. Segundo Bean (1981), algumas variáveis, no modelo de Spady, são difíceis de operacionalizar em pesquisas e estudos.

Spady aplicou seu modelo de pesquisa em um estudo na Universidade de Chicago, em 1971, que versava sobre a interação entre características de estudantes e o *campus* universitário. Hackman e Dysinger (1970) identificaram que estudantes do ensino superior, com comprometimento moderado a alto, mas com elevado desempenho acadêmico, têm menos tendência à evasão. Já os com baixo comprometimento com a instituição e alto desempenho acadêmico tendem a transferir-se para outra ou param temporariamente de estudar, para reingressar, posteriormente, quando e se acreditarem na melhoria das condições institucionais. Por outro lado, a tendência de estudantes com alto comprometimento institucional e baixo desempenho acadêmico é persistir até que sejam forçados a deixar a instituição, enquanto aqueles que apresentam baixo desempenho acadêmico e pouco comprometimento com a instituição tendem a evadir-se com mais frequência e a não retornar a ela.

Outros achados interessantes de Hackman e Dysinger (1970) indicam que, se houver congruência entre as necessidades dos estudantes e a capacidade da instituição em atender a seus objetivos, decrescerá a importância de comprometimento institucional dos alunos com a instituição, que tendem a persistir. No entanto, sem que haja esse encontro entre objetivos pessoais e atendimento pela instituição, a probabilidade maior é que os estudantes se evadam. Sob tais circunstâncias, baixo comprometimento com a escola leva à evasão. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Kamens (1971) comenta que a instituição pode fortalecer esse comprometimento que, por sua vez, aumenta a persistência dos estudantes no estabelecimento de ensino.

Vários estudos e publicações podem ser acessados no *site* http://www.ccsr.org/retention_issues_theories.htm, a partir do qual elaboramos o Quadro 1.

Autor / ano / teoria	Foco do desenho do estudo	Comentários
Astin (1977, 1985) – teoria do envolvimento.	Quando mais envolvido com a instituição, maior a probabilidade de permanência.	A satisfação é uma forte variável com efeito positivo na persistência.
Bean (1980, 1983) – teoria organizacional sobre falta e evasão de trabalhadores aplicada à educação.	Usa conceitos de estudos organizacionais sobre a falta de trabalhadores ao emprego e sua evasão. Examina como os atributos das organizações educacionais e a estrutura de recompensa afetam a satisfação e a persistência dos estudantes.	Seu desenho de pesquisa estabelece uma forte relação entre satisfação e persistência de estudantes e trabalhadores.
Bean e Metzner (1985) – evasão de estudantes não tradicionais.	Fatores ambientais têm mais impacto na decisão do aluno adulto de deixar de estudar do que as variáveis acadêmicas.	Estudantes não tradicionais são aqueles que têm características distintas das dos tradicionais e podem estar acima da faixa etária regularmente considerada adequada ao nível estudado.

Continua

Continuação do Quadro 1

Price (1977) – evasão de trabalhadores na indústria.	Seis variáveis sob controle da organização: integração social no emprego, pagamento, participação na tomada de decisões, rotina de trabalho, conhecimento do que deveria fazer no trabalho e tratamento justo.	Adaptado e muito usado em educação.
Kamens (1971, 1974) – tamanho da instituição.	Dados multi-institucionais para demonstrar como instituições de ensino superior de grande porte e complexidade têm, comparativamente, menor taxa de evasão.	
McNeely (1973) – desistência de estudantes do ensino superior.	Múltiplos fatores, inclusive o tempo do curso até a graduação, quando ocorre a evasão e impacto do tamanho da instituição.	
Spady (1970) – interação.	Interação entre características de estudantes e ambiente institucional.	

Continua

Summerskill (1962) – atributos pessoais.	Relação de atributos pessoais e razões para evadir.	
Tinto (1975, 1993) – integração social e acadêmica.	Integração acadêmica e social formal e informal com ambos os sistemas – acadêmico e social – da instituição educativa.	Modelo largamente usado nas pesquisas sobre educação presencial e a distância.

Quadro 1: Síntese do foco de alguns dos estudos teóricos relacionados com a persistência ou evasão de estudantes nos sistemas presencial e a distância. Período – 1962-1993

Fonte: A autora.

5 O cenário da educação a distância

Peter Cookson³ discute as circunstâncias que levam os estudantes, em instituições de educação a distância, a persistir e completar o curso escolhido. Seu estudo busca identificar variáveis com efeito positivo na persistência dos estudantes, de sorte que as instituições de ensino possam reforçá-las e estimulá-las, fugindo da tragédia da evasão de estudantes. Ele apresenta larga revisão de literatura importante para esse campo de estudos.

Clarke (1968) reporta uma experiência com cursos por correspondência em Uganda. Ele pontua como importante a necessidade de as atividades dos estudantes terem datas marcadas para ser entregues, o que evita a procrastinação tão comum nos cursos via educação a distância.

Em 1976, David Giltrow e Paul Duby realizaram um estudo preditivo sobre evasão de estudantes em quatro cursos, via televisão, oferecidos pela Universidade de Chicago. Esse estudo tinha como objetivo identificar, du-

3 <<http://www1.worldbank.org/disted/Teaching/Design/kn-01.html>>. Acesso em 8 maio 2008.

rante a matrícula inicial, fatores que poderiam indicar se o recém-matriculado precisaria de ajuda extra para completar o curso. Os estudantes, identificados como passíveis de evasão, eram contatados e recebiam encorajamento e monitoramento para completar o curso desde o momento em que o possível problema era detectado.

McLaughlin (1973) conduziu uma pesquisa sobre o curso "Evaluation of a Media-Based Course, Developed Psychology", oferecido pela Ryerson Open College, no Canadá, cuja taxa de evasão era superior a 40% da matrícula original. Essa pesquisa enfatizou as seguintes variáveis: idade, sexo, emprego, nível educacional anterior à matrícula no curso referido e o *status* socioeconômico. Foram incluídas também outras variáveis, tais como opinião dos estudantes sobre as atividades solicitadas durante o curso, discussões via rádio e leitura de imagem, via TV. Os resultados foram correlacionados com as características demográficas dos estudantes e indicaram que é possível aumentar a persistência de estudantes em cursos multimídia, observando-se alguns aspectos, tais como relacionar o conteúdo do curso com as experiências de vida dos estudantes adultos; enfatizar discussões em grupo via rádio e televisão, pois facilitam a aprendizagem; promover, por telefone, conferência com tutores; produzir material didático com as teorias e orientações sobre as atividades a serem realizadas e discuti-las no rádio. Além disso, todas as transmissões deveriam ser resumidas no final das aulas multimídia, e os estudantes deveriam ter acesso às fitas e demais gravações das aulas, a orientações sobre a importância do tempo e como priorizá-lo para estudo.

A British Open University (BOU), ou seja, a Universidade Aberta da Inglaterra, tem sido cenário de muitas e constantes pesquisas importantes sobre evasão e persistência de estudantes. Essa universidade permitiu o ingresso de alunos trabalhadores sem os créditos tradicionalmente requeridos pelo sistema universitário inglês. Desse modo, a expectativa dos acadêmicos mais tradicionais e contrários às mudanças era que a evasão de estudantes seria grande, e a qualidade dos cursos, fraca. Contudo, as pesquisas que

4 <http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/custom/portlets/recordDetails/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_o=ED188521&ERICExtSearch_SearchType_o=no&accno=ED188521>. Acesso em 10-05-08.

seguiram indicaram que, embora houvesse grande dose de preconceito, os resultados foram efetivamente positivos e favoráveis à continuação da BOU, que, com o passar do tempo, teve efeito impactante em todas as demais iniciativas de educação a distância, assim como na educação presencial que incorporou elementos da metodologia a distância. Os resultados da maioria das pesquisas na BOU trouxeram luz para outras instituições de educação a distância e são largamente usados no sistema presencial e tradicional de ensino⁴. Vejamos alguns estudos.

Howkrige (1973) afirma que, no geral, a taxa de sucesso na BOU era bem maior do que se poderia pensar inicialmente. Para Kock (1973), esse sucesso estava relacionado à motivação dos trabalhadores e adultos que se matriculavam nos cursos.

Kennedy e Powell (1976) identificaram que a evasão de estudantes não estava diretamente relacionada com o baixo nível educacional anterior à matrícula na BOU, mas constataram que havia mais evasão nesse segmento do que entre os que tinham nível acadêmico mais elevado. Fatores importantes e determinantes da evasão de adultos estão intimamente vinculados com as pressões de trabalho e as responsabilidades familiares, que podem interferir no tempo possível para dedicar aos estudos, não significando necessariamente falta de habilidade intelectual.

Hartnet, Clark, Feldmesser, Gieber e Soss (1974) relataram que, no estudo implementado pela Educational Testing Service sobre a motivação de estudantes matriculados na Open University de Maryland, os estudantes haviam afirmado que escolher ingressar nos cursos a distância dessa instituição de ensino superior era não ter de assistir a aulas presenciais monótonas e aborrecidas.

Já Mesias (1980) identificou que a alta taxa de evasão de estudantes nos cursos de educação a distância na Universidade da Costa Rica estava relacionada às circunstâncias e às características desses tipos de curso, e as variáveis relacionadas à persistência eram o tempo disponível e a dedicação ao estudo e os requerimentos acadêmicos dos cursos.

A pesquisa desenvolvida por Siqueira de Freitas (1982), na Universidade Nacional Aberta da Venezuela (Quadro 2), identifica que ouvir os estudantes e

Autor / ano / teoria	Foco do desenho do estudo
Siqueira de Freitas (1982) – participação no planejamento.	Envolvimento de estudantes no planejamento e o apoio de orientadores que ajudem a usar bem o tempo aumentam a possibilidade de persistir.
Masias (1980) – tempo.	Tempo dedicado aos estudos
Giltrow e Duby (1976) – variáveis intervenientes no processo de evasão de estudantes em cursos televisionados.	Prevenir evasão em cursos, via televisão.
Kennedy e Powell (1976) – habilidade intelectual e pressões familiares.	Outros fatores, além de razões acadêmicas.
Howkridge (1973) – cuidado e apoio ao estudante.	A taxa de sucesso na BOU era bem maior do que poderia ser inicialmente pensado.
Kock (1973) – motivacional.	Alto nível de motivação explica persistência com sucesso.
McLaughlin (1973) – características pessoais dos estudantes afetam desempenho.	Conteúdo do curso relacionado com experiências de vida dos estudantes adultos; discussões em grupo.
Clarke (1968) – datas definidas para entrega dos trabalhos.	Evitar a procrastinação.
Hartnet, Clark, Feldmesser, Gieber e Soss (1974) – motivação.	Motivação para matricular.

Quadro 2: Elaborado com base em pesquisas sobre cursos e experiências com educação a distância – Período:1968-1982

Fonte: A autora.

envolvê-los no planejamento das atividades acadêmicas “alarga” as chances de persistência com sucesso, pois o envolvimento e o comprometimento dos estudantes com a instituição e com seus objetivos aumentam significativamente.

6 Considerações finais

A maioria dos estudos sobre evasão e persistência de estudantes usa desenhos de pesquisas que examinam variáveis institucionais, sobre as quais a organização tem controle, e não institucionais, não controladas diretamente pela instituição, mas que podem receber algum apoio dela. Esses estudos, realizados tanto no cenário da educação a distância quanto no da educação presencial tradicional, usam amplamente, como base, o desenho de Vincent Tinto.

Grande parte dessas pesquisas tem versado sobre variáveis que podem prever a probabilidade de o estudante evadir-se ou ter sucesso acadêmico, assim como de aumentar a chance de concluir estudos no tempo definido como certo.

Entre um amplo leque de variáveis, as mais comumente pesquisadas estão relacionadas com idade e sexo dos estudantes, nível de estudos anterior à matrícula, condição de emprego, pressões familiares, nível cultural, *status* socioeconômico, motivação, disciplina de estudos, tempo dedicado às atividades acadêmicas, serviços oferecidos pelas instituições de ensino, condições ambientais dessas instituições, interação entre instituição e estudantes e do professor com os estudantes e comprometimento dos estudantes com a instituição. Mais recentemente, os estudos incluem facilidades tecnológicas e familiaridade com a tecnologia.

Estudos e pesquisas sobre evasão e persistência de estudantes, realizados no cenário da educação a distância e no da educação presencial tradicional, têm trazido muita informação sobre a melhor maneira de as instituições educativas se organizarem para oferecer educação de qualidade compatível com

as características dos estudantes jovens, adultos e trabalhadores. Contudo, a divulgação e a aplicação dos resultados das pesquisas precisam ser alargadas para aumentar a possibilidade de seu uso.

Estamos num período político democrático favorável à divulgação e à implementação de ações que possam favorecer muitos estudantes para que completem seus estudos com qualidade e no prazo ideal, sem repetências. A relevância desses estudos dispensa qualquer comentário, pois de nada adianta encher as instituições de alunos se não forem tomadas as devidas providências para que a persistência com sucesso seja mantida e incentivada. É preciso que haja razões efetivas para os estudantes presentes e os potenciais ou futuros entenderem e acreditarem que há mais probabilidade de persistência com sucesso acadêmico do que com fracasso.

É preciso que todos compreendam que vale a pena ingressar e permanecer no sistema educacional presencial ou a distância, que as distâncias já não existem e que a diferença entre presencial e a distância já está suplantada, pois tanto uma quanto outra usam técnicas e sistemáticas muito semelhantes.

Embora as pesquisas apresentadas estejam relacionadas mais com a primeira e segunda geração da educação a distância, seus resultados são aplicáveis também à terceira e muito têm contribuído para o que se faz atualmente com o objetivo de evitar a evasão de estudantes.

Este artigo não teve a pretensão de realizar uma grande revisão da literatura, mesmo porque seria impossível exaurir todo o conhecimento produzido sobre esse tema. A intenção é, mais uma vez, chamar a atenção para o conhecimento que se produziu e para a importância de seu uso no cotidiano dos planejadores educacionais.

SOME STUDIES ON STUDENT ATTRITION AND PERSISTENCE

This article discusses some research on student attrition and persistence in presencial and distance educational systems. The selected

researches were conducted in several countries, such as England, the United States of America, Costa Rica, Venezuela, Uganda, Brazil, and others. The first part presents studies conducted on face-to-face educational system and the second part is addressed towards studies conducted on distance educational systems specially the those considered as first and second generation of at a distance educational system. The article indicates that educational institutions must implement student support services in order to prevent attrition and to foster educational success.

KEY WORDS: Distance education. Persistence. Student's attrition.

Referências

BEAN, J. P. *Student attrition, interactions, and confidence: interaction effects in a path model, Part II. Ten variable models.* Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association. Los Angeles, Ca. April, 1981.

BRITTAIN, C. V. *Research on correspondence education at USAL.* Unpublished paper prepared for the 9th Worl Conference, ICCE, May, 1972. CONVERGENCE, 5, 2,89-90, 1972.

CASTRO, C.; GUARANYES, L. O. *O ensino por correspondência: uma estratégia do desenvolvimento educacional no Brasil.* Rio de Janeiro: Manuscrito não publicado, 1977.

CLARKE, *Correspondence education through a national newspaper.* Uganda, Kampla: Makerere University College, Center for Continuing Education, 1968. CONVERGENCE, 5, 2, p. 90-91, 1972.

COPE, R. G. F. In P. E. Bell; L. N. *What works in student retention.* The report of a joint project of the American College Testing Program and the National Center for Higher Education Management System. Boulder colorado: the American Testing Program and National Center for Higher Education Management Systems, 1980, pp.v-vi.

DONSKY, A. P.; JUDGE, Jr., A. L. *Academic and nonacademic characteristics of predictors of persistence in an associate degree nursing program.* Paper presented at the 1981 American Education Research Association Annual Meeting in Los Angeles, Ca. April, 1981.

ELLIGETT, J. K.; TOCCO, T. S. *Model for implementation and evaluation of a promotional/retention policy, 1977-1980*. Pinellas County Schools, 1981.

GILTROW, D. R.; DUBY, P. B. *Predicting students withdrawals in open learning courses*. Paper presented at the National Association broadcasters. Chicago, Illinois: October 26, 1976.

GRESTY, S. A.; HUNTER, W. K.; KLEIMAN, L. S. *Nonreturning student study*. Paper presented at the 1981 American Education Research Association Annual Meeting in Los Angeles, Ca. April, 1981.

HACKMAN, J. R.; DYSINGER, W. S. Commitment to college as a factor in student attrition. *Sociology of education*, 43, p. 311-324, 1970.

KAMENS, D. H. The college “charter” and college size: effects on occupational choice and attrition. *Sociology of education*, 44, p. 270-269, 1971.

KINYANJUI, P. E. Service training of teachers through radio and correspondence in Kenya. Radio for education and development: case studies. World Bank Staff Working Paper # 268, v. I, p.152-171, May 1977.

MASIAS, M. B. Sistema de estudiantes en los aspectos de: Admission, matricula, certificaciones y bienestar. Universidad Estatal a Distancia – Costa Rica. Paper apresentado durante *La Conferencia Latino Americana de educación a distancia IX seminario de teledcación universitária*. San José, Costa Rica, 16-19 de marzo de 1981.

McLAUGHLIN, G. H. Evaluation of media-based course, “Developmental Psychology” offered by Reyson Open College. Report nº 35. Canada, *Ontario Educational communications Authority*, Toronto. Research and Planning Branch. August, 1973, (ERIC Document Reproduction Service Nº ED 115 273).

POOLE, M. ; LAW, B. C. *Who stays? Who leaves? No examination of sex differences in staying and leaving*. Macquaire University, Sidney, Australia, 1981.

RUMBERGER, R. W. *Why kids drop out of high school*. Institute for research on Educational Financine: School of Education. Stanford University. Program Report, 81-81, 1981.

SIQUEIRA DE FREITAS, K. *Student Attrition in the introductory course of the National Open University of Venezuela*. Doctoral dissertation. The Pennsylvania State University, USA, 1982.

SOTELO, S.S. *The radio schools of the Tarahuara, Mexico: an evaluation*. Radio for education and development: case study. World Bank Staff Working Paper , n. 266, I, 33-68, May, 1977.

SPADY, W. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. *Interchange*, 1970, I, 64-85.

SPAIN, P.L. *The Mexican radioprimary project*. Radio for education and development: case study. World Bank Staff Working Paper, n. 266, I, 69-133, May, 1977.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, n. 45, p. 89-125, 1975.

Recebido em 13 abr. 2009 / aprovado em 2 maio 2009.

Para referenciar este texto

FREITAS, K. S. de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. *EccoS*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 247-264, jan./jun. 2009.